

ENSINANDO ESPANHOL SOB UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UM PONTO DE PARTIDA

Graciela Rabuske Hendges (LabLeR/DLEM) Isaphi Jardim Alvarez (PRAE/LabLeR)©

RESUMO

Neste trabalho apresentamos e discutimos uma atividade que integra o ensino e a aprendizagem da língua espanhola com outras áreas, baseando-nos, portanto, em uma proposta interdisciplinar. Partimos do pressuposto de que essa abordagem possibilita ao estudante uma formação mais abrangente, que busca desenvolver sua competência em língua espanhola juntamente com sua postura crítica e engajamento social. Isso ocorre porque a interdisciplinaridade abre espaço para discussões sob o ponto de vista de diferentes áreas do saber, mostrando para o aluno como essas áreas dialogam entre si e, superando, conseqüentemente, a fragmentação do ensino em disciplinas isoladas.

PALAVRAS-CHAVE: interdisciplinaridade, espanhol, formação crítica e abrangente do aluno.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, como o próprio termo aponta, remete a uma inter-relação entre as diversas disciplinas, entre diferentes áreas do saber. No nosso dia-a-dia, essa relação entre as áreas é bastante óbvia, pois, pois, por exemplo, se quisermos viajar de carro pelo Nordeste brasileiro, teremos que considerar aspectos do clima e do relevo (geografia) para saber que roupas leva; calcular o gasto de combustível em função da distância, bem como o gasto financeiro (matemática) e o tempo que levará a viagem (física); conhecer um pouco da história da região para poder apreciar sua arquitetura e arte (história), e é claro, considerar aspectos da língua portuguesa, já que há variações entre o português 'gaúcho' e o 'nordestino' (língua portuguesa).

Na escola, no entanto, o conhecimento nessas áreas existe de forma fragmentada e muitas vezes, nós, os professores, não nos preocupamos em mostrar as relações entre as disciplinas explicitamente.

Nesse sentido, o ensino interdisciplinar "nasce da proposição de novos objetivos, de

novos métodos de uma pedagogia, cuja tônica primeira é a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica. Para tanto, faz-se necessária a eliminação das barreiras entre as disciplinas e entre as pessoas que pretendem desenvolvê-las" (Fazenda, 1991:33).

No caso da língua espanhola, sabemos que mundialmente a mesma está cada vez mais difundida e que no Brasil, o interesse pela aprendizagem dessa têm crescido vertiginosamente. Daí a necessidade de pensarmos propostas para aula de espanhol que envolvam as tendências do ensino defendidas nas diretrizes que orientam nosso sistema de ensino em favor de uma formação crítica, participativa, integradora do aluno na sociedade através da linguagem.

1. Ponto de partida

Para trabalhar sob uma perspectiva interdisciplinar, parece necessário observar alguns aspectos do processo. Em primeiro lugar, é preciso considerar os conteúdos que estão sendo tratados pelas disciplinas com as quais se deseja interagir e adequá-los à língua-alvo. Isso implica, em um diálogo entre os professores das diversas disciplinas, não só para que estes nos passem os seus programas (conteúdos), mas para que se estabeleça uma discussão entre as áreas sobre os aspectos mais relevantes que podem ser retomados na aula de espanhol e para que ajudem o professor de espanhol em relação a dúvidas específicas de cada disciplina. Assim, a aula de língua espanhola pode contribuir para a aprendizagem nessas disciplinas.

A seguir, é importante enfatizar temas que façam sentido para o cotidiano do aluno e que, de alguma forma, contribuam para a formação de um sujeito consciente e crítico (podemos, por exemplo, começar trabalhando a

língua espanhola com uma canção típica da Colômbia e ir até uma discussão sobre a formação indígena do seu povo, a marginalização dos índios nesse país e no nosso, e assim por diante, envolvendo o espanhol com aspectos históricos, políticos e culturais). Essa abordagem, entretanto, deve levar em conta os objetivos de ensino da língua-alvo, bem como interesses e necessidades dos alunos. Para tanto, é necessário selecionar materiais relevantes e atuais para a sala de aula.

2. Comida “chatarra”

Com base nesses pressupostos, elaboramos uma atividade para a aula de língua espanhola que busca envolver aspectos da língua com outras disciplinas. A princípio, o foco da atividade recai sobre o desenvolvimento da habilidade de leitura, mas poderia ser perfeitamente encaixada em uma unidade que considera todas as habilidades e que tivesse como tópico central a ‘alimentação’ e funções como expressar gostos em relação às comidas, convidar, recusar convite, dar conselhos em relação à saúde, a dietas.

Assim, como uma atividade de pré-leitura, sugerimos perguntas que orientem a discussão para a temática do texto, mas que ao mesmo tempo partam da realidade diária do aluno (Ver anexo):

Fica claro que a seleção do texto apresentado, muito mais do que trabalhar vocabulário sobre alimentos e formas de recomendação – conteúdos mais especificamente voltados para a língua espanhola – busca interferir na formação dos alunos em termos de seu comportamento frente à alimentação. Assim, a discussão inicial (Antes de leer el texto) e questões como a 13 e a 14, podem ser classificadas como as que buscam influenciar mais explicitamente a atitude do aluno em relação às suas refeições diárias.

Já nas questões 1 e 2, o foco recai mais para aspectos da Geografia, enquanto que a 6 e a 7 exploram operações matemáticas. A 9, 12 e 14 podem ser mais direcionadas para a Biologia, as Ciências, pois exigem um conhecimento mais especializado.

A questão 16 busca especificamente levar a discussão da aula para fora das quatro paredes da sala, envolvendo toda a escola. A relevância deste tipo de trabalho está em vários aspectos.

Além de funcionar como uma motivação para o aluno, trabalha a perspectiva do processo de pesquisa, fundamental para sua formação. Na universidade, é sabido que aqueles alunos engajados em pesquisas tem uma formação mais abrangente e sólida do que os que apenas assistem às aulas. Por que essa prática então não é adotada no Ensino Fundamental e Médio? Os dados da pesquisa relacionada ao consumo de *comida chatarra* poderiam ser divulgados na forma de um pequeno artigo, divulgado para toda escola, e talvez modifiquem sua realidade.

CONCLUSÃO

A importância do trabalho interdisciplinar parece indiscutível. Para tanto, porém, há a necessidade de se considerar um fator básico: a formação do profissional que se dispõe a implantar tal abordagem na sua prática, pois a formação do professor “é também resultado de uma atividade interdisciplinar à medida que exige dele o domínio de conhecimentos que extrapolam a sua mera especialização disciplinar” (Silva, <http://www.ufsm.br/coperves/artigo15.htm>).

No caso do exemplo apresentado neste artigo, esses conhecimentos podem ser comparados aos de um nutricionista, pois com uma pesquisa sobre as cadeias de vitaminas de cada alimento, os benefícios que podem acarretar para a saúde, podemos contribuir para uma melhoria nos hábitos alimentares dos alunos, e, em conjunto com outras disciplinas, implantar uma campanha que pressione a lancheria da escola a trabalhar com alimentos saudáveis. Vale ressaltar aqui, contudo, que este exemplo é apenas um ponto de partida, uma pequena amostra de como a interdisciplinaridade pode ser focalizada na aula de língua espanhola, uma vez que os exemplos de aplicações práticas dessa perspectiva na aula de língua estrangeira são escassos.

Se quisermos ampliar as possibilidades do nosso aluno através da língua estrangeira, cabe a nós, professores, perseguir a inserção de uma proposta interdisciplinar na nossa área de atuação com as demais disciplinas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

ANEXO

Exemplo de atividade:

ANTES DE LEER EL TEXTO

¿Qué comida más te gusta?

¿Qué sueles comer en los intervalos de la escuela?

¿Y cuándo estás en tu casa, cuál es tu merienda?

¿Te gustan las frutas y los legumbres?

¿Crees que es necesario comer frutas y legumbres?

¿Te gustaría que el bar de la escuela vendiera frutas y legumbres?

¿Te parece que comes correctamente para la salud de tu cuerpo?

¿Qué conoces sobre enfermedades que pueden aparecer como consecuencia de una alimentación desequilibrada?

la TERCERA

[Portada](#) [Volver](#)
 09 de Diciembre de 1999

[Extras](#)
[Contenidos](#)
[Opinión](#)
[Nacional](#)
[Internacional](#)
[Economía](#)
[Deportes](#)
[Magazine](#)

Comente esta noticia

NACIONAL

- Los riesgos de dejar a las niñas solas en casa
- Niños solos: especialistas recomiendan
- Cómo ser alguien en internet
- Breves de ciencia y salud
- ¿Claman misterio de la zona de más de Rapa Nui?
- Comida "chatarra" es la principal colación de niños chilenos
- La estrategia del Gobierno para prohibir las fuegas artificiales
- 23 narcotraficantes chilenos fueron detenidos en Perú
- Desbaratan banda de falsificadores
- Turismo náutico prevé millonarias pérdidas por anuncio de terremoto
- Multitud en La Vázquez

Preocupante resultado de estudio sobre las colaciones de los escolares
Comida "chatarra" es la principal colación de niños chilenos

Investigación realizada en la Región Metropolitana determinó que el 66 por ciento de los menores come papas fritas o chocolates durante los recreos. Sólo un 6,9 por ciento prefiere los productos lácteos.

Alvaro Matus

Junto al cuaderno de castellano, el libro de historia y la caja de lápices de colores, Javier lleva un paquete de papas fritas para el recreo y 100 pesos para comprar un helado. Al día siguiente, cambian algunos cuadernos, pero no las papas fritas ni el helado.

Así transcurren los días y en la mochila de Javier brillan por su ausencia las frutas, flanes, yogures o leches, tal como sucede con la gran mayoría de los niños chilenos, según estableció un reciente estudio efectuado en la Región Metropolitana por el Instituto de

El consumo de frutas y productos lácteos ha sido progresivamente reemplazado por lo escolares chilenos en estos últimos 10 años. Hoy, las golosinas dulces y saladas son las

- ❖ [Chofeles no reciben sus imposiciones locales](#)
- ❖ [Triunpan grupos antiprostitutas](#)
- ❖ [Denuncia nula localización en labo de peneles](#)
- ❖ [Cae última fugada de Cárcel de Valparaíso](#)
- ❖ [Superando la discapacidad](#)
- ❖ [Enadican el último campamento de Estación Central](#)
- ❖ [Continúa la búsqueda de universitario](#)
- ❖ [Mapuches culpan a autoridades de últimos incidentes](#)
- ❖ [Tempestades y pronósticos en Chile](#)
- ❖ [Tempestades y pronósticos en el mundo](#)
- ❖ [Las 50 claves de las campañas de Lagos y Lavín](#)
- ❖ [El contrapeso de las dólulas de la DC](#)
- ❖ [Los DC que están con Lagos](#)
- ❖ [Dónde y cómo influyen los DC](#)
- ❖ [Bienes de Política](#)
- ❖ [Laguerra anuncia acto masivo en la Alameda](#)
- ❖ [Lavín asegura que triunfará en la primera vuelta](#)
- ❖ [Alcalde de Curanil despata en vida de brigadistas](#)
- ❖ [Ola de violencia entre comandos](#)
- ❖ [Dejan sin efecto el procesamiento del senador Errázuriz](#)

Nutrición y Tecnología de los Alimentos (Inta).

Los investigadores centraron su mirada en el poder de la publicidad en la formación de hábitos alimenticios de los niños, descubriendo una serie de costumbres que favorecen el surgimiento de niños más y más obesos.

Por ejemplo, el 80 por ciento de los niños recordó al menos un comercial de alimentos o bebidas que le agradaba especialmente, mientras que el 70 por ciento expresó su interés en probar nuevos productos que eran avisados por la televisión.

RESULTADOS ALARMANTES

La muestra estuvo integrada por 786 escolares, hombres y mujeres, que cursaban el primer ciclo de enseñanza básica -de primero a cuarto- y que pertenecían a todos los estratos socioeconómicos.

A todos ellos se les consultó sobre los principales productos que ingerían en la colación, si estaban acostumbrados a comer a deshora, qué productos les gustaba más y cuáles eran sus comerciales preferidos.

Al preguntarles a los niños qué alimentos adquirirían con su dinero, el 66 por ciento dijo preferir los *snacks*, nombre con que se denomina a las papas fritas, galletas, soufflés, chocolates, helados y otros alimentos ricos en grasas saturadas.

Luego venían las bebidas gaseosas y jugos con un 14,5 por ciento, y recién en tercer lugar estaban el yoghurt y la leche, con apenas un 6,9 por ciento.

"Estos resultados coinciden con sus preferencias publicitarias, en que los niños también situaban en primer lugar a los *snacks* y las bebidas. Los únicos alimentos con un buen aporte nutricional y cuya publicidad está dirigida a los niños, se sitúan muy por debajo en el orden de preferencias", sostiene la nutricionista Sonia Olivares, del Inta.

Estos datos ayudan a explicar la creciente epidemia de obesidad infantil.

preferidas de los niños.

(Foto: Carola Galaz)

Consejos prácticos para no engordar

Numerosas investigaciones ha demostrado que hasta los seis años se produce la multiplicación de las células de la obesidad dentro del organismo. Por eso, mientras más coma un niño en ese periodo, más probabilidades existen de que cuando adulto tenga que esforzarse por controlar su peso y sufra enfermedades derivadas de la obesidad.

Para evitar este fenómeno, los especialistas del Inta recomiendan distribuir en forma equilibrada el consumo de lácteos, cereales, frutas, verduras y carnes. A modo de ejemplo, los expertos aconsejan seguir una pauta como ésta:

- **Desayuno:** una taza de leche y pan con queso o cecina.

- **Colación:** fruta y yogur.

- **Almuerzo:** ensalada de repollo con tomate, un plato de legumbres y una fruta.

- **Once:** una taza de leche con medio pan con mantequilla o mermelada.

- **Cena:** charquicán con huevo, medio pan y una fruta.

"El consumo de frutas es cada vez menos frecuente, por lo que creemos que en pocos años más tendremos niños con problemas de articulaciones y columna. Además, se adelantará la edad de aparición de las enfermedades cardiovasculares y subirán los niveles de colesterol", agrega Olivares.

CAMBIAR LA CONDUCTA

El respeto por las horas de comida es uno de los puntos esenciales para mantenerse en el peso. En el estudio, más del 70 por ciento de los niños reconoció que comía a deshora, principalmente golosinas dulces y saladas.

Otro hábito que se ha perdido y que los especialistas recomiendan como más saludable, es comer pan con un agregado durante el recreo.

"Actualmente, sólo el 10 por ciento de los pequeños lleva un sandwich al colegio, incluso prefieren comprar sopaipillas con mostaza que venden en la misma escuela", dice Sonia Olivares.

Los expertos sugieren adquirir las calorías de diferentes comidas. Por ejemplo, las dos porciones diarias de pescados, carnes o legumbres que requiere un escolar, pueden sacarse de un trozo de ave y un plato de porotos, o bien de un bistec pequeño más una porción de atún.

Los especialistas recalcan, además, la necesidad de que los menores realicen actividad física para quemar las calorías adquiridas, que en el caso de los escolares, debe ser de una hora diaria como mínimo.

la **TERCERA**

la.tercera.copeesa.cl

[▲ Portada](#) [▲ Volver](#)

COPESA CHILE - Derechos reservados

LEYENDO EL TEXTO

1. ¿Dónde está ubicado Chile?
2. ¿Qué parte de Chile compone la Región Metropolitana?
3. ¿En cuál porcentaje del texto te incluyes, basado en tus hábitos alimentares?
4. ¿Cuándo fue realizada la investigación presentada en el texto?
5. ¿Quiénes participaron de esta investigación?
6. Los *snacks*, según el texto, son:
 - a. () alimentos nutritivos
 - b. () jugos de frutas
 - c. () productos lácteos
 - d. () comida chatarra
7. ¿Cuántos reales serían 100 pesos chilenos?
8. ¿Si la investigación fue hecha con 786 escolares, cuántos niños representa el 80%?
9. Según Olivares, qué tipo de problemas la comida chatarra puede originar?
10. ¿Podrías citar algunos alimentos ricos en grasas saturadas?
11. Saca del texto algunas recomendaciones de especialista para una comida saludable y transfórmalas en recomendaciones directas, como si tú fueras el especialista.

12. ¿Porqué debemos ingerir más frutas, yogures, leche?
13. ¿Qué es la obesidad?
14. ¿Crees que cambiarás tus hábitos de alimentación con esta discusión?
15. En el texto se habla sobre 'enfermedades cardiovasculares', 'colesterol', 'problemas de columna'. Haz una investigación y encuentra datos sobre cómo es la vida de personas que sufren de alguno de estos problemas.
16. En grupos, hagan una investigación semejante con los compañeros de la escuela. ¿Los datos son semejantes? ¿Diferentes? ¿Por qué?